

CORPUS CHRISTI - A IGREJA DEVE COMEMORAR

INTRODUÇÃO

Olá! Graça e paz da parte de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, Amém! Sejam muito bem-vindos. Estamos começando mais um programa do Canal Beit Sêfer Escola Bíblica à distância. Eu estou muito feliz pela sua audiência e grato a Deus por todos que nos assistem e nos acompanham.

Você já considerou se deve ou não comemorar o Corpus Christi? Sim! Não. Nunca pensou sobre o assunto. Pois bem na última quinta-feira passada foi comemorada pelas igrejas Católica Ortodoxa, Católica Apostólica Romana e Anglicana a Solenidade do Santíssimo Sacramento do Corpo e do Sangue de Cristo ou Corpus Christi ou Corpus Domini, e generalizada em Portugal como Corpo de Deus. Em muitas cidades portuguesas e brasileiras como de costume as ruas por onde passaram as procissões foram ornamentadas com tapetes coloridos e desenhos de inspiração religiosa.

Esta festividade de longa data se constitui uma tradição em Portugal e no Brasil, principalmente nas cidades históricas, que se revestem de práticas antigas e tradicionais e que são embelezadas com decorações de acordo com costumes locais.

Por todo o território nacional, milhões de fiéis brasileiros enfeitam as ruas com tapetes de sal, serragem colorida, areia, grãos, pinturas, vidro moído e flores do cerrado, efeitam-se altares para a adoração do Santíssimo Sacramento, Orquestras e Corais a Nossa Senhora, tudo o que a criatividade proporciona para este dia santo.

Em algumas cidades a festa tem como finalidade a partilha de alimentos arrecadados e que vão servir para os enfeites nas ruas por onde o Santíssimo Sacramento irá passar, e o restante após a solenidade serão doados a famílias que são assistidas por pastorais, como a Pastoral da Criança e Pastoral da Saúde, que realmente necessitem.

Vamos ler a Bíblia em Mateus 26:26-29 (JFA-RC) – *“Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo. 27 E, tomando o cálice e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos. 28 Porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados. 29 E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide até àquele Dia em que o beba de novo convosco no Reino de meu Pai”*

A HISTÓRIA DO CORPUS CHRISTI

Corpus Christi é a expressão latina que significa *Corpo de Cristo*. É uma festa que celebra a presença real e substancial de Cristo na Eucaristia. O Sacramento da Eucaristia é a Designação que os católicos e alguns evangélicos dão à ceia do Senhor. *“Eucaristia”* é uma palavra grega que quer dizer *“ação de graças”*. O verbo grego eucharisteo aparece na narrativa da ceia (*“dando graças”* - Mateus 26:27). O Concílio de Trento (Ocorreu no Ano de 1546 – Contra Reforma) definiu assim o sacramento: *“Um sacramento é algo apresentado aos sentidos, que tem o poder, por instituição divina, não de apenas significar, mas também de transmitir a graça de maneira eficaz”*.

O Corpus Christi (Deus) é realizado na quinta-feira seguinte ao domingo da Santíssima Trindade que, por sua vez, acontece **no domingo seguinte ao de Pentecostes** (celebrado 60 dias após a Páscoa, é um dos sete sacramentos). **É uma festa de 'preceito', isto é, para os católicos é de comparecimento obrigatório participar da Missa neste dia, na forma estabelecida pela Conferência Episcopal.**

A origem da Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo remonta ao século XIII. O Papa Urbano IV na época o cônego Tiago Pantaleão de Troyes, arcebispo do Cabido Diocesano de Liège na Bélgica, teria recebido o segredo das visões da freira agostiniana, Juliana de Mont Cornillon, que exigiam uma festa da Eucaristia no Ano Litúrgico.

Conta à história que um sacerdote chamado Pedro de Praga, de costumes irrepreensíveis, vivia angustiado por dúvidas sobre a presença de Cristo na Eucaristia. Decidiu então ir em peregrinação ao túmulo dos apóstolos Pedro e Paulo em Roma, para pedir o Dom da fé. Ao passar por Bolsena (Itália), enquanto celebrava a Santa Missa, foi novamente acometido da dúvida. Na hora da Consagração veio-lhe a resposta em forma de milagre: **a Hóstia branca transformou-se em carne viva, respingando sangue, manchando o corporal, os sangüíneos e as toalhas do altar sem, no entanto, manchar as mãos do sacerdote, pois, a parte da Hóstia que estava entre seus dedos, conservou as características de pão ázimo.**

Enfim infelizmente por solicitação do Papa Urbano IV, que na época governava a igreja, os objetos milagrosos foram para Orviedo em grande procissão, sendo recebidos solenemente por sua santidade e levados para a Catedral de Santa Prisca. Esta foi à primeira procissão do Corporal Eucarístico. **A 11 de agosto de 1264, o Papa lançou de Orviedo para o mundo católico através da bula Transiturus do Mundo o preceito de uma festa com extraordinária solenidade em honra do Corpo do Senhor.**

Para os católicos apostólicos romanos, a procissão pelas vias públicas, quando é feita, atende a uma recomendação do Código de Direito Canônico (cânone 944) que determina ao Bispo diocesano que a providencie, onde for possível, "para testemunhar publicamente a veneração para com a santíssima Eucaristia, principalmente na solenidade do Corpo e Sangue de Cristo".

Pois bem é interessante destacar que a dúvida entre os discípulos demonstrada diversas vezes nunca foi aprovada por Cristo. Basta lembrar o episódio quando Tomé diz aos discípulos que haviam visto Jesus ressurreto: *"Se eu não vir o sinal dos cravos nas mãos, e não meter a mão no seu lado, de maneira nenhuma creerei"* (João 20:25). Diz as Escrituras que oito dias depois estavam os discípulos outra vez reunidos e Tomé com eles. E Chegou Jesus, estando as portas fechadas, pôs-se no meio deles e disse: Paz seja convosco. Logo em seguida disse a Tomé: *Chega aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; chega a tua mão, e mete-a no meu lado;* e não mais sejas incrédulo, mas crente. Ao que respondeu Tomé: Senhor meu, e Deus meu! Disse-lhe Jesus: *Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram* (João 20:26-29).

A CEIA DO SENHOR (EUCARISTIA)

A Ceia do Senhor (Eucaristia) foi instituída na Última Ceia de Páscoa comemorada por Jesus com os discípulos antes da crucificação. Durante a Ceia Jesus disse: *"Este é o Meu corpo... isto é o Meu sangue... fazei isto em memória de mim"*. **A maioria dos grupos protestantes concorda entre si que Cristo deixou à Igreja apenas duas observâncias ou ritos e não sete como dizem os Romanistas, os quais foram incorporadas no culto cristão.** Cabe aqui destacar que o protestantismo, seguindo os reformadores, tem rejeitado a natureza sacramental de todos os ritos menos os dois originais. Desde os tempos de Agostinho, muitos têm seguido a opinião de que tanto o batismo quanto a Ceia do Senhor servem como sinal exterior e visível de uma graça interior e espiritual.

Para os Batistas conforme a Declaração Doutrinária, a Ceia do Senhor é uma cerimônia da Igreja reunida, comemorativa e proclamadora da morte do Senhor Jesus Cristo, simbolizada por meio dos elementos utilizados: o pão e o vinho. Nesse memorial, o pão representa Seu corpo dado por nós no Calvário e o vinho simboliza o Seu sangue derramado. A ceia do Senhor deve ser celebrada pelas Igrejas até a volta de Cristo e sua celebração pressupõe o batismo bíblico e o cuidadoso exame íntimo dos participantes.

Vejamos abaixo algumas posições teológicas sobre a Ceia do Senhor ao longo da história da Cristandade:

a) A Doutrina católica romana, oficialmente adotada no Quarto Concílio Laterano [1215] e reafirmada no Concílio de Trento [1551], é chamada transubstanciação. A Transubstanciação é a conjunção de duas palavras latinas: *trans* (além) e *substantia* (substância), e significa a mudança da substância do pão e do vinho na substância do corpo e sangue de Jesus Cristo no ato da consagração. É adotada pelas Igrejas Católica, Ortodoxa e Anglicana. A crença da transubstanciação se opõe à da consubstanciação, que prega que o pão e o vinho se mantêm inalterados, ou seja, continuam sendo pão e vinho.

b) A Doutrina da Consubstanciação é o termo que indica a crença na presença espiritual de Jesus nas espécies do pão e do vinho. E significa que Jesus se encontra presente COM a substância do pão e do vinho sem modificá-las / transformá-las. Guilherme de Occam afirmava que a matéria pode estar presente de duas maneiras: ocupando num lugar o mesmo espaço que outras coisas, pois do contrário não podia ser Onipresente. Portanto, a consubstanciação não envolve nenhum milagre. O corpo de Cristo estava no pão naturalmente e não foi introduzido ali pelo sacerdote; a participação trouxe uma bênção por ter Deus prometido que esta presença especial de Cristo faria isso.

c) Já os cristãos reformados seguem as instruções dadas por Jesus e participam da Comunhão em "memória" d'Ele (Lucas 22:19-20; 1 Coríntios 11:24-25). O termo traduzido por "lembrança" (Gr. Anamnêsis) talvez não signifique exatamente o que o leitor está imaginando. Hoje, lembrar-se de alguma coisa é pensar numa ocasião passada. O modo neotestamentário de entender anamnêsis é exatamente o inverso: significava "transportar uma ação enterrada no passado, de tal maneira que não se percam a sua potência e a vitalidade originais, mas sejam trazidas para o momento

presente". A posição zuingliana é mais conhecida hoje como teoria memorial. Enfatiza que a Comunhão é um rito que comemora a morte do Senhor e a sua eficácia para o crente. Neste sentido é um sinal que aponta de volta para o Calvário. Zuínglio rejeitava qualquer noção da presença física de Cristo á sua mesa. Ensinava, pelo contrário, que Cristo estava espiritualmente presente para os da fé.

CONCLUSÃO

Ao concluir esta reflexão queremos destacar pelo menos três pontos que devem ser considerados sobre a Ceia do Senhor (Eucaristia):

a) Primeiro: **Reconhecemos que todos os cristãos, devem participar regularmente da Ceia do Senhor (Pão e Cálice), pois ela demonstra simbolicamente tudo o que a morte de Jesus Cristo significa para nós: justificação, santificação, preservação e glorificação;**

b) Segundo: Apesar da Ceia do Senhor ser uma cerimônia importante para a Igreja que deve ser celebrada até a Volta de Cristo, ela não transmite nenhuma graça, mas nem por isso deve ser realizado de qualquer maneira; e,

c) Terceiro: Diante de todas as informações aqui elencadas, demonstra que a celebração da festa do Corpus Christi (Deus) mostra na verdade um grande desvio da Sã Doutrina esposada nas Escrituras de uma parcela considerável da Cristandade e, portanto, não devemos participar. **Precisamos estar alertas quanto aos falsos ensinamentos como diz o apóstolo Pedro:** *"Portanto, amados, enquanto esperam estas coisas, empenhem-se para serem encontrados por ele em paz, imaculados e inculpáveis. 15 Tenham em mente que a paciência de nosso Senhor significa salvação, como também o nosso amado irmão Paulo lhes escreveu, com a sabedoria que Deus lhe deu. 16 Ele escreve da mesma forma em todas as suas cartas, falando nelas destes assuntos. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras, para a própria destruição deles. 17 Portanto, amados, sabendo disso, guardem-se para que não sejam levados pelo erro dos que não têm princípios morais, nem percam a sua firmeza e caiam. 18 Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém."* (2 Pedro 3:14-18 NVI).

Por fim a Ceia do Senhor, sugere um tríplice sentido de lembrança: passado, presente e futuro:

Quanto ao Passado, a Igreja se reúne como um só corpo à mesa do Senhor, relembrando a sua morte. Os próprios elementos usados de modo simbólico na Comunhão representam o derradeiro sacrifício de Cristo, no qual Ele entregou seu corpo e sangue para redimir os pecados do mundo;

Quanto ao Presente, existe o convívio espiritual com Cristo à sua mesa. A Igreja vem proclamar não um herói morto, mas um Salvador ressuscitado e vencedor. A expressão: mesa do Senhor sugere estar Ele presente como o verdadeiro anfitrião, aquele que transmite o sentido de terem os crentes, n'Ele, segurança e paz (Salmos 23:5), e;

Finalmente, há um sentido futuro neste lembrar, sendo que a comunhão da qual o crente agora participa com o Senhor não é o ponto final. Neste sentido, a Ceia do

Senhor tem uma dimensão escatológica. Ao participarmos dela, antecipamos a alegria pela sua Segunda vinda e pela reunião da Igreja com Ele para toda a eternidade (Marcos 14:25; 1 Coríntios 11:26).

Mensagem produzida por: Pastor Carlos Guerra.